



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



## UMA REFLEXÃO SOBRE AS DIMENSÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BREVES APONTAMENTOS<sup>1</sup>

Matheus Bernardo Silva, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL),

[matheusbernardo25@gmail.com](mailto:matheusbernardo25@gmail.com)

### RESUMO

*Tem como objetivo apresentar breves apontamentos sobre como se dá as dimensões pedagógicas na esfera da educação física escolar. Há um predomínio da polaridade entre ciências naturais e humanas onde a educação física escolar está subordinada a tais ciências. Como possibilidade de superação desta polaridade, adverte-se para a discussão em proveito de compreender a educação física escolar por meio da concepção pedagógica histórico-crítica em proveito de uma ciência da e para a educação.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Ciência da e para a Educação.*

### INTRODUÇÃO

O debate sobre as dimensões pedagógicas na esfera da educação física escolar no Brasil passou a receber destaque, principalmente, a partir da década de 80 do século passado. A educação física escolar, que era compreendida apenas como um instrumento social capaz de intervir em um indivíduo “natural” (via as ciências naturais), passa, inversamente, a ser compreendida como um instrumento que possui condições de intervir no desenvolvimento do indivíduo histórico-social (via as ciências humanas).

Portanto, passa-se a compreender o indivíduo como “produto” e “produtor” da história da humanidade. Pois, ao mesmo tempo que se apropria das objetivações humanas, ele também produz e desenvolve tais objetivações. Trata-se de uma constante relação dialética, cuja essência é a ininterrupta capacidade que o indivíduo possui em se desenvolver por meio das relações sociais.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES.



A educação física, enquanto componente do currículo formativo das escolas, é uma modalidade de educação capaz de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, isto é, capaz de contribuir para que o indivíduo se aproprie das mais complexas objetivações humanas. No recorte da sua natureza e da sua especificidade é possível contribuir para que o indivíduo (neste caso o aluno) se aproprie de determinadas objetivações humanas no seu ápice.

Todavia, para que o aluno possa se apropriar das objetivações humanas que a educação física escolar procura trabalhar, é necessário que estabeleça as condições didático-metodológicas que oportunizem atingir a finalidade do processo educativo escolar. Dito de outro modo: para atingir a finalidade do processo educativo escolar, ou seja, a apropriação por parte do aluno das mais complexas objetivações humanas, é necessário que a seleção dos recursos materiais e imateriais seja maximizada em prol de tal finalidade. Por consequência, observa-se a importância do aspecto pedagógico nesse processo.

É perante esta questão que o presente resumo se situa. Mais precisamente, procuramos discutir dois apontamentos: *a)* a importância de refletir a educação física, como uma modalidade de educação, por meio de uma ciência *da e para a* educação, isto é, uma ciência que tenha como condicionante fundamental a prática pedagógica como ponto de início e de chegada do processo educativo escolar; *b)* e que tal ciência deve estar alicerçada numa pedagogia que tenha como essência a relação mútua entre filosofia da educação, teoria educacional e prática pedagógica, isto é, a nosso ver, deve estar alicerçada pela pedagogia histórico-crítica.

#### DO CIRCUITO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS PARA O CIRCUITO DA CIÊNCIA *DA E PARA A* EDUCAÇÃO: PRIMEIRO APONTAMENTO

Partimos do princípio de que historicamente a epistemologia da educação física e, por consequência, sua prática pedagógica esteve à mercê das especificidades das distintas ciências naturais e, recentemente, das distintas ciências humanas. Destarte, a educação física escolar, predominantemente, está perante uma discussão polarizada que resulta em um *status* dubio no



que tange a sua natureza e, principalmente, a sua especificidade (BERNARDO SILVA, 2018a; 2018b).

Pois, por um lado, compreende a educação física como um instrumento a serviço das ciências naturais; e, por outro lado, compreende-a como um instrumento a serviço das ciências humanas. Ora, a educação física se torna, de forma predominante, nada mais do que um dispositivo que passa a ser utilizado em certo momento por necessidade de alguma demanda de determinada ciência. O objeto de estudo, o aspecto metodológico, etc. são externos a educação física e internos a distintas ciências. A educação física, assim sendo, assume uma caracterização instrumental, cujo objetivo é contribuir com a averiguação de hipóteses, teses, finalidades, etc. das diversas ciências tanto naturais como humanas (BERNARDO SILVA, 2018a; SÁNCHEZ GAMBOA, 2007).

Para ilustrar esta questão apoiamo-nos na reflexão de Saviani (2012) sobre os circuitos da educação. Este autor expõe que, no âmbito da educação, há dois distintos circuitos da educação. No primeiro circuito ocorre um processo similar ao argumentado acima sobre a educação física escolar: trata-se de ciências já constituídas e que possuem um objeto próprio que é, por sua vez, externo a educação. Assim sendo, estas ciências, no seu bojo, constroem ramificações, sendo um deles o ramo específico da educação, ou seja, compreende a educação a partir do seu próprio objeto. No segundo circuito ocorre um movimento inverso ao primeiro: trata-se da ciência da educação (propriamente dita), ou seja, compreende a educação na sua totalidade como seu objeto.

Portanto, assim como na educação, o primeiro circuito predomina na esfera da educação física escolar. Uma vez que o ponto de partida e de chegada do processo educativo escolar estão externos à educação, tornando-a apenas um ponto de passagem. “O processo educativo é encarado, pois, como campo de teste das hipóteses que, uma vez verificadas, redundarão no enriquecimento do acervo teórico da disciplina sociológica (psicológica, econômica etc.) referida” (SAVIANI, 2012, p. 121).

Entretanto, partimos do pressuposto de que a educação física escolar não pode estar encarnada nas especificidades do primeiro circuito. Ela não pode se concretizar por meio de



uma flutuação epistemológica (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007). Mas, de maneira contrária, ela, como uma modalidade de educação, deve estar inserida nos princípios do segundo circuito, no qual a educação na sua totalidade é o objeto próprio da ciência da educação, isto é, da pedagogia. Pois, “Em vez de se considerar a educação [física] a partir de critérios sociológicos, psicológicos, econômicos etc., são as contribuições das diferentes áreas que serão avaliadas a partir da problemática educacional” (SAVIANI, 2012, p. 121, colchetes nosso).

Trata-se, por conseguinte, compreender a educação física escolar por meio de uma ciência *da e para a* educação, cuja sua essência se dá pela autonomia e unificação das ciências. Estamos nos referindo a uma teoria especificamente da educação e, destarte, balizadora para a educação física escolar.

Aqui destacamos a teoria da educação histórico-crítica com a justificativa de estabelecer uma relação intrínseca entre filosofia da educação, teoria educacional e prática pedagógica. Vejamos na sequência o segundo apontamento que culmina na explicitação dos aspectos gerais para legitimar a necessidade de a educação física escolar ser compreendida por meio de uma ciência *da e para a* educação e, conseqüentemente, que esta ciência deve ser fundamentada pela pedagogia histórico-crítica.

#### A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO TEORIA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SEGUNDO APONTAMENTO

Considerada, em linhas gerais, a necessidade da educação física escolar fundamentada por uma ciência *da e para a* educação e que tal ciência deve partir de uma teoria da educação, passamos a compreendê-la, de maneira genérica, por meio da concepção pedagógica histórico-crítica.

Compreendemos que uma ciência *da e para a* educação tem como objeto a própria educação na sua totalidade. Portanto, ela é uma ciência autônoma e unificada pelos seguintes princípios: *a) autônoma*, pois não está subordinada a nenhuma outra ciência, isto é, não se caracteriza como uma ramificação de determinada ciência; *b) unificada*, pois as diversas



ciências passam a se tornar instrumentos a serem utilizados em determinados momentos do processo educativo.

Contudo, para efetivar as condições de autonomia e unificação é necessário que a teoria pedagógica esteja articulada com determinados elementos, tais como: filosofia da educação e prática pedagógica. Com efeito, essa articulação deve ocorrer a tal ponto que se constitua relações recíprocas para que cada elemento seja determinante e determinado no bojo do processo educativo escolar.

A concepção pedagógica histórico-crítica evidencia, justamente, a relação recíproca entre tais elementos, ou seja, cada elemento é determinante e determinado dos demais. Logo, conforme Saviani (2013, p. 64), a questão cabal de compreender a educação dessa maneira “[...] é que a prática pedagógica, em lugar de aparecer como um momento de aplicação da teoria da educação, é vista como ponto de partida e de chegada, cuja coerência e eficácia é garantida pela mediação da filosofia e da teoria educacional”. A pedagogia histórico-crítica, destarte, é uma teoria da educação “[...] que se estrutura a partir e em função da prática educativa”.

Por conseguinte, se legitima como teoria da educação cujo direcionamento se dá na consolidação de uma ciência *da e para a* educação. Seguindo ainda na esteira de Saviani (2013, pp. 64-65), trata-se de uma pedagogia que “[...] busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem”.

Eis aí a relevância e a concretização de uma ciência *da e para a* educação e, neste âmbito, a legitimidade de compreender as especificidades da educação física escolar por meio da concepção pedagógica histórico-crítica, isto é, pela pedagogia histórico-crítica.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS: INDICATIVOS PARA O DEBATE

O presente texto buscou apresentar, de maneira ampla (dada as condições objetivas), a necessidade da reflexão e da contínua discussão no sentido de superar a polaridade e a flutuação epistemológica que permeia, atualmente, o campo da educação física escolar. Como

12 e 13 de Novembro de 2018

**8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte**

**5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física**



possibilidade de superação evidenciamos a teoria pedagógica histórico-crítica com principal baliza teórico-metodológica para concretizar uma ciência *da e para a* educação.

## A REFLECTION ON THE PEDAGOGICAL DIMENSIONS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: SHORT NOTES

### ABSTRACT

*It aims to present brief notes on how the pedagogical dimensions in the field of physical education are given. There is a predominance of polarity between natural and human sciences where school physical education is subordinate to such sciences. As a possibility of overcoming this polarity, it is advisable to discuss in order to understand school physical education through the historical-critical pedagogical conception for the benefit of a science of and for education.*

**KEYWORDS:** *Physical School Education; Pedagogical Practice; Science of and for Education.*

## UNA REFLEXIÓN SOBRE LAS DIMENSIONES PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: BREVES APUNTES

### RESUMEN

*Tiene como objetivo presentar breves apuntes sobre cómo se dan las dimensiones pedagógicas en la esfera de la educación física escolar. Hay un predominio de la polaridad entre las ciencias naturales y humanas donde la educación física escolar está subordinada a tales ciencias. Como posibilidad de superación de esta polaridad, se advierte para la discusión en provecho de comprender la educación física escolar por medio de la concepción pedagógica histórico-crítica en provecho de una ciencia de la y para la educación.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física Escolar; Práctica pedagógica; Ciencia de la y para la Educación.*



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



## REFERÊNCIAS

BERNARDO SILVA, M. *O objeto de conhecimento da educação física escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica*. 2018. 203f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2018a.

\_\_\_\_\_. **O paradoxo da educação física:** uma reflexão crítica das perspectivas contraditórias na esfera escolar. 2018b. (*No prelo*).

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da educação física:** as inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2007.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_. **Aberturas para a história da educação:** do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.